



O Semeador

Boletim informativo dos funcionários

Associação Espírita Paz e Luz

Rua Pereira Neto, 1737 – Camaquã – Porto Alegre/RS – 91920-530

<http://www.pazeluz.org.br/> - portal@pazeluz.org.br

Instruindo-se

Na propaganda da fé

Pergunta 361 De "O Consolador", Emmanuel | Francisco Cândido Xavier

– Na propaganda da fé, é justo que os espíritos ou os médiuns estejam preocupados em converter aos princípios da Doutrina os homens de posição destacada no mundo, como os juízes, os médicos, os professores, os literatos, os políticos, etc.?

Emmanuel - Os espiritistas cristãos devem pensar muito na iluminação de si mesmos, antes de qualquer prurido, no intuito de converter os outros. E, ao tratar-se dos homens destacados no convencionalismo terrestre, esse cuidado deve ser ainda maior, porquanto há no mundo um conceito soberano de "força" para todas as criaturas que se encontram nos embates espirituais para a obtenção dos títulos de progresso. Essa "força" viverá entre os homens até que as almas humanas se compenetrem da necessidade do reino de Jesus em seu coração, trabalhando por sua realização plena. Os homens do poder temporal, com exceções, muitas vezes aceitam somente os postulados que a "força" sanciona ou os princípios com que a mesma concorda. Enceguecidos temporariamente pelos véus da vaidade e da fantasia, que a "força" lhes proporciona, faz-se mister deixá-los em liberdade nas suas experiências. Dia virá em que brilharão na Terra os eternos direitos da verdade e do bem, anulando essa "força" transitória. Ainda aqui, tendes o exemplo do Divino Mestre para todos os tempos, não teve a preocupação de converter ao Evangelho os Pilatos e os Antipas do seu tempo. Além do mais, o Espiritismo, na sua feição de Cristianismo redivivo, não deve nutrir a pretensão de disputar um lugar no banquete dos Estados do mundo, quando sabe muito bem que a sua missão divina há de cumprir-se junto das almas, nos legítimos fundamentos do Reino de Jesus.

SENDA DE PERFEIÇÃO

Quem move as mãos no serviço,
Foge à treva e à tentação.
Trabalho de cada dia
É senda de perfeição.

Meimei

(Mensagem do livro "Pai Nosso",
recebida pelo médium Francisco
Cândido Xavier - Edição FEB.)

A Bênção do Trabalho

É pela bênção do trabalho que podemos esquecer os pensamentos que nos perturbam, olvidar os assuntos amargos, servindo ao próximo, no enriquecimento de nós mesmos.

Com o trabalho, melhoramos nossa casa e engrandecemos o trecho de terra onde a Providência Divina nos situou.

Ocupando a mente, o coração e os braços nas tarefas do bem, exemplificamos a verdadeira fraternidade e adquirimos o tesouro da simpatia, com o qual angariaremos o respeito e a cooperação dos outros.

Quem não sabe ser útil não corresponde à Bondade do Céu, não atende aos seus justos deveres para com a humanidade e nem retribui a dignidade da pátria amorosa que lhe serve de mãe.

O trabalho é uma instituição de Deus.

A Alma também

Editorial

Doença e saúde se referem ao estado em que se encontram as pessoas e não ao estado de órgãos ou partes do corpo; é um sintoma do desarrajo do Espírito.

(Por que adoecemos? - AME-SP - Associação Médico-Espírita de São Paulo)

Casas de saúde espalham-se em todas as direções com o objetivo de sanar as moléstias do corpo e não faltam enfermos que lhes ocupem as dependências.

Entretanto, as doenças da alma, não menos complexas, escapam aos exames habituais de laboratório e, por isso, ficam em nós, requisitando a medicação, aplicável apenas por nós mesmos.

Estimamos a imunização na patologia do corpo.

Será ela menos importante nos achaques do espírito?

Surpreendemos determinada verruga e recorremos, de imediato, à cirurgia plástica, frustrando calamidades orgânicas de extensão imprevisível.

Reconhecendo uma tendência menos feliz em nós próprios é preciso ponderar igualmente que o capricho de hoje não extirpado será hábito vicioso amanhã e talvez criminalidade em futuro breve.

Esmeramo-nos por livrar-nos da neurastenia capaz de esgotar-nos as forças.

Tratemos também de nossa afeição temperamental para que a impulsividade não nos induza à ira fulminatória.

Tonificamos o coração, corrigindo a pressão arterial ou ampliando os recursos das coronárias a fim de melhorar o padrão de longevidade. Apuremos, de igual modo, o sentimento para que emoções desregradas não nos precipitem nos desvãos passionais em que se aniquilam tantas vidas preciosas.

Requintamo-nos, como é justo, em assistência dentária na proteção indispensável.

Empenhamo-nos de semelhante maneira, na triagem do verbo para que a nossa palavra não se faça azorrague de sombra.

Defendemos o aparelho ocular contra a catarata e o glaucoma. Purifiquemos igualmente o modo de ver. Preservamos o engenho auditivo contra a surdez.

No mesmo passo, eduquemos o ouvido para que aprendamos a escutar ajudando.

A Doutrina Espírita é instituto de redenção do ser para a vida triunfante. A morte não existe.

Somos criaturas eternas. Se o corpo, em verdade, não prescinde de remédio, a alma também.

* * *

André Luiz | Chico Xavier

Livro: Entre Irmãos de Outras Terras



O bom samaritano

Então, levantando-se, disse-lhe um doutor da lei, para o tentar: Mestre, que preciso fazer para possuir a vida eterna? - respondeu-lhe Jesus: Que é o que está escrito na lei? Que é o que lês nela? - Ele respondeu: Amarás o Senhor teu Deus de todo o coração, de toda a tua alma, com todas as tuas forças e de todo o teu espírito, e a teu próximo como a ti mesmo. - Disse-lhe Jesus: Respondeste muito bem; faze isso e viverás.

Mas, o homem, querendo parecer que era um justo, diz a Jesus: Quem é o meu próximo? - Jesus, tomando a palavra, lhe diz: Um homem, que descia de Jerusalém para Jericó, caiu em poder de ladrões, que o despojaram, cobriram de ferimentos e se foram, deixando-o semimorto. - Aconteceu em seguida que um sacerdote, descendo pelo mesmo caminho, o viu e passou adiante. - Um levita, que também veio àquele lugar, tendo-o observado, passou igualmente adiante. - Mas, um samaritano que viajava, chegando ao lugar onde jazia aquele homem e tendo-o visto, foi tocado de compaixão. - Aproximou-se dele, deitou-lhe óleo e vinho nas feridas e as pensou; depois, pondo-o no seu cavalo, levou-o a uma hospedaria e cuidou dele. - No dia seguinte tirou dois denários e os deu ao hospedeiro, dizendo: Trata muito bem deste homem e tudo o que despenderes a mais, eu te pagarei quando regressar.

Qual desses três te parece ter sido o próximo daquele que caíra em poder dos ladrões? - O doutor respondeu: Aquele que usou de misericórdia para com ele. - Então, vai, diz Jesus, e faze o mesmo. (S. LUCAS, c. X, vv. 25 a 37.)

DEDO - Departamento Doutrinário

A Grande Pergunta

Em lamentável indiferença, muitas pessoas esperam pela morte do corpo, a fim de ouvirem as sublimes palavras do Cristo.

Não se compreende, porém, o motivo de semelhante propósito. O Mestre permanece vivo em seu Evangelho de Amor e Luz.

É desnecessário aguardar ocasiões solenes para que lhes ouçamos os ensinamentos sublimes e claros.

Muitos aprendizes aproximam-se do trabalho santo, mas desejam revelações diretas. Teriam mais fé, asseguram displicentes, se ouvissem o Senhor, de modo pessoal, em suas manifestações divinas. Acreditam-se merecedores de dádivas celestes e acabam considerando que o serviço do Evangelho é grande em demasia para o esforço humano e põem-se à espera de milagres imprevistos, sem perceberem que a preguiça sutilmente se lhes mistura à vaidade, anulando-lhes as forças.

Tais companheiros não sabem ouvir o Mestre Divino em seu verbo imortal. Ignoram que o serviço deles é aquele a que foram chamados, por mais humildes lhes pareçam as atividades a que se ajustam.

Na qualidade de polfítico ou de varredor, num palácio ou numa choupana, o homem da Terra pode fazer o que lhe ensinou Jesus.

É por isso que a oportuna pergunta do Senhor deveria gravar-se de maneira indelével em todos os templos, para que os discípulos, em lhe pronunciando o nome, nunca se esqueçam de atender, sinceramente, às recomendações do seu verbo sublime.

* * *

Xavier, Francisco Cândido. Da obra: *Caminho, Verdade e Vida*.
Ditado pelo Espírito Emmanuel.

E por que me chamais
Senhor, Senhor, e não fazeis
o que eu digo?

Jesus
(LUCAS, 6:46)



Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor, entrará no Reino dos Céus, mas sim o que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus, esse entrará no Reino dos Céus. Muitos me dirão, naquele dia: Senhor, Senhor, não é assim que profetizamos em teu nome, e em teu nome expelimos os demônios, e em teu nome obramos muitos prodígios? E eu então lhes direi, em voz bem inteligível: Pois eu nunca vos conheci; apartai-vos de mim, os que obrais a iniquidade. (Mateus, VII: 21-23).

Acordemos

É sempre fácil
examinar as consciências alheias,
identificar os erros do próximo,
opinar em questões que não nos dizem respeito,
indicar as fraquezas dos semelhantes,
educar os filhos dos vizinhos,
reprovar as deficiências dos companheiros,
corrigir os defeitos dos outros,
aconselhar o caminho reto a quem passa,
receitar paciência a quem sofre
e retificar as más qualidades de quem segue conosco...

Mas enquanto nos distraímos,
em tais incursões a distância de nós mesmos,
não passamos de aprendizes que fogem,
levianos, à verdade e à lição.

Enquanto nos ausentamos
do estudo de nossas próprias necessidades,
olvidando a aplicação dos princípios superiores que abraçamos na fé viva,
somos simplesmente
cegos do mundo interior
relegados à treva...

Despertemos, a nós mesmos,
acordemos nossas energias mais profundas
para que o ensinamento do Cristo
não seja para nós uma bênção que passa, sem proveito à nossa vida,
porque o infortúnio maior de todos
para a nossa alma eterna
é aquele que nos
infelicitiza quando a graça do Alto
passa por nós em vão!...

Xavier, Francisco Cândido. Da obra: *Caridade*.
Ditado pelo Espírito André Luiz.



Contando e Ensinando

<http://dijpazeluz.blogspot.com.br/>

No Bairro do Jasmim

Fonte: Agenda Conte Mais 2011 - FERGS

Todos os bichinhos que moravam no Bairro do Jasmim estavam se preparando para a grande festa do domingo.

Lili e Joca são irmãos. Os dois porquinhos tiraram as melhores notas na escola e, por isso os coleguinhas vão oferecer-lhes uma festa. Moram todos no Bairro do Jasmim. Os irmãos resolveram convidar Cinzentinho, que é um lindo coelho, para a grande festa. Lili escreveu, então, uma linda cartinha, colocou-a em um envelope azul e enviou-a pelo correio.

Cinzentinho é muito bondoso e por esse motivo é querido por todos, porém, possui uma séria 'dificuldade; não gosta de estudar e ainda não sabe ler!

Passando pela caixa do correio, Cinzentinho abriu a portinha e viu um lindo envelope azul, Nem ligou, Fechou a portinha e disse;

— Perderam tempo. Escrever carta para mim é bobagem. Não sei ler. E foi andando todo contente porque não precisava ir para a escola.

Enquanto isso, no Bairro do Jasmim o movimento era grande. Todos estavam se preparando para a festa. No domingo à tarde foram para a casa dos dois porquinhos.

Quanta alegria! Todos os amigos levaram lindos presentes, Joca e Lili dançavam no meio da sala, de tanto contentamento. Zé Gatão fazia discurso, elogiando os dois irmãos. Depois abriram os embrulhos e foram brincar.

Nunca se viu tanto brinquedo bonito! Foi uma tarde maravilhosa.

A mãe de Lili e Joca preparou uma linda mesa de doces.

Cinzentinho não sabia de coisa alguma.

No dia seguinte Joca encontrou-se com o coelhinho. Ainda trazia a cometa que ganhara do papai. Sem saber por que o Cinzentinho não comparecera à festa, contou para ele o que havia se passado. Quando acabou de falar, Cinzentinho estava com uma cara terrível.

Quase chorando, disse que ia embora e nunca mais voltaria ao Bairro do Jasmim, pois ali ninguém se importava com ele, pois nem ao menos o convidaram para a festa. Aí o Cinzentinho começou a chorar tão alto que fazia dó

Joca arregalou os olhos e perguntou:

- Você não recebeu o convite? A Lili mandou para a sua casa. Estava num envelope azul.

Então o coelhinho chorou mais ainda e ao mesmo tempo falava assim:

- Que coisa horrível a gente não saber ler!

- Cinzentinho, você precisa voltar para o colégio - falou Joca. - De todos nós, você é o único que não sabe ler. Amanhã vamos ao colégio, para você se matricular.

Cinzentinho começou a compreender o erro que estava cometendo.

No dia seguinte, o coelhinho foi todo contente para o colégio. O professor Corujão ficou tão admirado que até deixou cair os óculos, pois o Cinzentinho, que nunca mais aparecera, ali estava, com os olhinhos brilhando de alegria, pedindo para ser matriculado.

Desde esse dia o coelhinho tomou jeito. Chegava sempre cedo, ajudava na arrumação da sala de aula, espanava, varria, e, chegava a hora das lições, era o primeiro da turma.

Joca chegava a ficar de boca aberta, quando via a disposição do amiguinho.

No fim do ano foi uma beleza!

Cinzentinho alcançara grau dez em tudo. O primeiro em comportamento, em frequência e em notas. Quanta alegria!

Resolveram, então, os bichinhos do Bairro do jasmim, oferecer uma festa ao Cinzentinho, o aluno exemplar.

No dia marcado, começaram a chegar os presentes. Lili e Joca foram cedinho para a casa do amigo.

À tarde chegaram os convidados. Brincaram de cabra-cega e de esconder. Zé Gatão ofereceu ao coelhinho um lindo tapete verde. Lili trouxe um bolo, todo enfeitado de cenouras. Na mesa bem arrumada, estava uma tigela com sorvete de morangos. Todos comeram, brincaram e cantaram. Dizem que a festa foi a mais bonita que já houve no Bairro do Jasmim.

Hoje em dia, o coelhinho continua sendo o aluno número um da sua escola. O nosso amiguinho diz que vai estudar para ser professor, a fim de ensinar a ler os bichinhos, seus companheiros. Ele diz que quando não sabia ler, era como se fosse cego, e que a pior coisa é a gente não estudar.

Viva o cinzentinho! Agora seus coleguinhas estão esperando a formatura do coelhinho para darem outra festa, mais bonita que a primeira!

O Evangelho no Lar

“Sempre que se ora num lar, prepara-se a melhoria do ambiente doméstico. Cada prece do coração constitui emissão eletromagnética de relativo poder. Por isso mesmo, o culto familiar do Evangelho não é tão só um curso de iluminação interior, mas também processo avançado de defesa exterior, pela claridade espiritual que acende à volta.

*O homem que ora traz consigo inalienável couraça.
O Lar que cultiva a prece transforma-se em fortaleza.”
(Os Mensageiros, Cap. 37)*

Por que fazer o “Evangelho no Lar”?

O cultivo dos bons pensamentos satura o ambiente doméstico de boas vibrações e facilita a presença dos benfeitores espirituais, que trazem amparo e inspiração necessários para superar as dificuldades que porventura surjam na vida.

Orientações para a realização do “Evangelho no Lar”

Escolher um dia e uma hora na semana em que seja possível a presença de todos os elementos da família, ou a maior parte deles. Caso não seja possível, nada impede que se faça o Evangelho no Lar estando só.

O ideal seria transformar este período em que os componentes do lar se encontram à volta dos ensinamentos de Jesus em período de harmonia, aumentando a capacidade de compreensão e a possibilidade de vivenciar os ensinamentos do Mestre Jesus no dia a dia, tornando o ambiente mais tranquilo.

Forçar as pessoas a participarem seria um ato de agressão e imposição que poderia provocar discórdias.

Não esquecer que estamos sempre acompanhados dos benfeitores e quão importante é cumprir com o horário escolhido. Os Irmãos Superiores têm trabalho, por isso a pontualidade e horário e dia fixos são importantes, até porque muitas vezes eles trazem irmãos necessitados a assistirem a tal ato de harmonia para que aprendam o caminho da evolução.

Iniciar a reunião com uma prece.

Fazer a leitura de “O Evangelho Segundo o Espiritismo” e comentários breves sobre os textos lidos, buscando a essência dos ensinamentos para a aplicação na vida diária; procurar mesmo comentar fatos da semana que se enquadrem no texto apreciado.

Procurar estimular a participação de todos os componentes, colocando o que foi entendido, com o objetivo de auxiliar a compreensão de todos os participantes.

Não criar polêmicas.

Não alongar muito os comentários.

Não esquecer que estamos com a companhia de amigos espirituais que desejam o nosso desenvolvimento e se mantêm a postos aproveitando as melhores oportunidades para nos incutirem melhores sentimentos e disposições para o bem.

- Fazer vibrações pelo lar onde o Evangelho está a ser estudado;
- para os presentes, seus parentes, amigos e vizinhos;
- para a Paz na Terra;
- para a implantação e a vivência do Evangelho em todos os lares;
- para o entendimento fraternal entre todas as religiões;
- para a cura ou melhoria de todos os enfermos, de corpo ou da alma, minorando seus sofrimentos e suas vicissitudes;
- para o incentivo aos trabalhadores do Bem e da Verdade.

Podem-se fazer também vibrações especiais, em casos concretos que preocupem os presentes e a sociedade.

Fazer a prece de agradecimento e encerramento.

Orientações adicionais

Evitar comentários ou conversação menos edificante durante o “Evangelho no Lar” e também durante toda a semana, para manter a harmonia recebida neste momento.

Não suspender a prática do “Evangelho no Lar” em virtude de visitas inesperadas, passeios adiáveis ou acontecimentos fúteis.

As crianças só devem participar do “Evangelho no Lar” quando tiverem idade ou mentalidade suficientes para acompanhar os trabalhos, sem inquietação ou fadiga. Elas podem e devem colaborar ativamente, segundo sua capacidade, quer nas preces, quer nos comentários.

Embora a assistência do Plano Espiritual seja indispensável para o andamento normal de “O Evangelho no Lar”, acautelar-se para não transformar a reunião em trabalho mediúnico; a mediunidade e a assistência espiritual devem ser atendidas em Centro Espírita idôneo.

Nosso trabalho

DIJ - evangelização infanto-juvenil

O DIJ - Departamento da Infância e Juventude - agradece a sua decisão de confiar parte da educação moral de seu filho aos nossos Evangelizadores e à Equipe Espiritual que assiste nosso trabalho. Estenda esse convite ao seu vizinho, primo, amigo...
Ainda é tempo. São todos bem-vindos! Inclusive os pais!
dij@pazeluz.org.br

DAFA - Trabalhando com as famílias

O lar é, antes de tudo, a escola do caráter (Emmanuel. Livro: Vida em Vida)
O DAFA oferece grupos de estudos às famílias:
Grupo de Pais e Grupo de Idosos.
Reuniões uma vez por mês.
Informe-se na recepção.

DAPSE - apoio social

O DAPSE apoia famílias nas necessidades materiais e também no aconselhamento sob a luz da Doutrina Espírita. Aceita doações de roupas e de eletrodomésticos em bom estado (pedimos que sejam consertados antes da doação, pois temos poucos recursos).

DEDO - Estudo da doutrina espírita

O DEDO - Departamento Doutrinário - oferece cursos de iniciação para adultos (CIEDE) e estudos avançados da Doutrina Espírita - tarde e noite.
Além disso, são ministrados cursos, encontros e oficinas para capacitar trabalhadores e expositores, os quais são divulgados no decorrer do ano.
Participe! Divulgue!

DAE - Assistência Espiritual

Coordena os trabalhos de Passes, Desobsessão, Orientação Espiritual e Atendimento Fraterno. Também cria oportunidades de aprendizado para o trabalho nessas áreas.

DECOM – Comunicação

O Departamento de Comunicação trabalha na divulgação da Doutrina Espírita e do trabalho da nossa casa; mantemos o site e a revista O Semeador - aceitamos colaboração em forma de artigos, pesquisas e sugestões para aprimorar nossas atividades.
Escreva para nós: decom@pazeluz.org.br | portal@pazeluz.org.br

Visite nossa página
<https://www.pazeluz.org.br>